

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em cursos de Música: levantamento da produção da Abem (2008-2014)

Luana Moína Gums
UDESC
luanamoina@hotmail.com

Regina Finck Schambeck
UDESC
regina.finck@udesc.br

Resumo: O artigo é um recorte de uma pesquisa em andamento sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade do Estado de Santa Catarina no curso de Licenciatura em Música. O objetivo desse artigo é apresentar os dados referentes ao levantamento de literatura realizado a partir nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e anais dos encontros regionais e congressos nacionais da ABEM. A partir da sistematização dos textos encontrados foi possível fazer uma breve descrição das práticas do PIBID/Música relacionando-os com os autores Nóvoa (1992; 2009) e Schön (1992), que discutem a formação de professores. Até o presente momento foi possível identificar um número significativo de instituições que desenvolvem ações no programa PIBID, ressaltando a importância deste espaço de formação docente para os estudantes de licenciatura em Música.

Palavras chave: Programa PIBID. Formação de professores. Música.

Introdução

Esse artigo apresenta um recorte de uma pesquisa em nível de mestrado em andamento. Tal pesquisa trabalha com os estudantes de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) que participam do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em duas modalidades: PIBID – Música (estudantes do curso de Licenciatura em Música) e PIBID – Interdisciplinar (estudantes de cursos variados, incluindo Música). Delineando os questionamentos, a pesquisa procura compreender de que forma os projetos PIBID – Música e PIBID – Interdisciplinar colaboram para a formação docente dos estudantes de licenciatura em Música da UDESC.

Nesse artigo faz-se uma contextualização do PIBID e suas características, objetivos e atribuições. Também realiza-se uma descrição mais específica do projeto PIBID na UDESC. Em seguida, traz-se o resultado de uma busca de artigos acadêmicos sobre o tema da pesquisa, seguido de uma breve descrição de alguns desses trabalhos. Na sequência, constrói-se um paralelo entre as propostas do PIBID e os pressupostos de alguns autores que discutem a formação de professores.

Conhecendo o programa

O PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que vem ocorrendo desde 2008, visando o aprimoramento e a valorização da formação de professores para educação básica. Até 2014, registravam-se a participação de 284 Instituições de Ensino Superior (IES). O programa concede bolsas para alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos pelas IES, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O objetivo principal é a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, sob orientação de um professor da escola (supervisor) e um docente da licenciatura (coordenador de área), para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas no ambiente escolar. Entre as principais atribuições dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), estão: dedicação de pelo menos oito horas semanais às atividades do projeto, elaboração de portfólio com o registro das ações desenvolvidas e a apresentação dos resultados do seu trabalho no seminário de iniciação à docência promovido por cada IES¹.

De acordo com o Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do PIBID-UDESC, regulamentado pela portaria CAPES no 096 de 18 de julho de 2013, o projeto busca desenvolver diversas atividades, dentre elas o estudo do contexto educacional, desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, participação nas reuniões pedagógicas das escolas, desenvolvimento, testagem, execução e

¹ Informações retiradas do site: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespihid> Acesso em: 06/10/2014.

avaliação de estratégias didático-pedagógicas utilizando diferentes recursos didáticos, além de outras ações que visam orientar e promover a participação dos estudantes e professores (UDESC, 2014, p. 3).

Além das bolsas concedidas para os projetos PIBID de cada curso da UDESC, existe o PIBID – Interdisciplinar, que se compõe em torno de cinco áreas: Artes Visuais, Música, Geografia, História e Pedagogia. O foco desse projeto está direcionado principalmente para a criação de materiais educativos e jogos interdisciplinares².

Com o objetivo de estabelecer um registro de todas as etapas e ações do projeto, todos os participantes (coordenadores, supervisores e estudantes) devem realizar um relatório, seguindo um modelo pré-estabelecido pelo Regimento Interno do PIBID-UDESC (UDESC, 2014). São documentadas as descrições das atividades, dificuldades encontradas e justificativas de atividades previstas e não realizadas, além das descrições dos impactos das ações/atividades do projeto na formação de professores, educação básica e escolas particulares. Os relatórios são realizados a cada semestre e os registros das atividades podem ser complementados por meio de fotografia, filmagem, gravação em áudio e outros. Além do registro semestral, também é feito pelos bolsistas de ID uma descrição semanal das atividades realizadas, possibilitando um acompanhamento mais próximo dos coordenadores, além de documentar a frequência do bolsista (UDESC, 2014).

Após essa contextualização do PIBID, será apresentada a seguir a revisão de literatura realizada para esse recorte, com o objetivo de compreender em que fase os projetos PIBID de diversas universidades se encontram.

Revisão de literatura

Essa pesquisa encontra-se na fase de revisão de literatura, utilizando a pesquisa bibliográfica para o levantamento de dados referentes ao tema da pesquisa. Marconi e Lakatos (2010) descrevem a pesquisa bibliográfica como “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer

²Informações retiradas no site: <http://www.ceart.udesc.br/noticias/centro-de-artes-da-udesc-seleciona-alunos-para-o-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia/> Acesso em: 06/10/2014.

dados atuais e relevantes relacionados com o tema.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 12). Ainda de acordo com os autores, o estudo da literatura pertinente ajuda a planificar o trabalho, evitando duplicações e representando uma fonte indispensável de informações que podem orientar as indagações (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 12).

Entendendo a revisão de literatura como uma fase essencial na construção de uma pesquisa, esse artigo tem por objetivo trazer os apontamentos referentes à pesquisa bibliográfica realizada na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e nos anais dos encontros regionais e congressos da ABEM. Foram utilizados os documentos disponíveis *online* no *site* da ABEM³ e no *site* da Revista da ABEM⁴.

Foi utilizada a busca por palavras-chave nos títulos e resumos com os seguintes termos: PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e Projeto/Programa de Iniciação à Docência. Para as Revistas da ABEM, o período de coleta de dados foi de 2008 a 2014, totalizando 15 revistas. Foi encontrado 1 artigo (MONTANDON, 2012, no volume 20, número 28, com o nome “Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência⁵”, da autora Maria Isabel Montandon.

O período da coleta de dados nos anais dos encontros regionais e congressos nacionais da ABEM também foi de 2008 a 2014, totalizando 5 congressos nacionais e 14 encontros regionais. Foram encontrados nos anais dos congressos nacionais da ABEM um total de 22 artigos referentes às palavras-chave utilizadas. Nos anais dos encontros regionais (sul, norte, nordeste, centro-oeste, sudeste), foram encontrados um total de 37 artigos. Organizando a produção dos eventos da ABEM em um formato anual, nota-se que a partir de 2010 iniciou-se um constante crescimento na quantidade de artigos apresentados em forma de comunicação. A seguir, com o objetivo de evidenciar esse crescimento, elaborou-se a Tabela 1:

³ <http://abemeducaomusical.com.br/>

⁴ <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>

⁵ <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/103>

Tabela 1⁶: Quantidade de artigos encontrados nos congressos nacionais e encontros regionais da ABEM.

Ano	Congressos Nacionais	Encontros Regionais
2014	-	27
2013	13	-
2012	-	10
2011	8	0
2010	1	-
2009	0	-
2008	0	-

Fonte: Produção dos autores.

Buscando entender de que maneira os trabalhos encontrados na coleta de dados encaram o PIBID e seu desenvolvimento, optou-se em fazer uma análise descritiva de parte deste material, procurando trazer alguns apontamentos e discussões oriundas desses artigos.

Montandon (2012), em seu artigo na Revista da ABEM, discorre sobre ações decorrentes das políticas públicas para a educação. Uma das premissas da autora é que essas ações ocorram de maneira articulada entre o Ministério da Educação – MEC, instituições formadoras e as redes de ensino básico, criando uma responsabilidade compartilhada entre todas as partes. Segundo a autora, o PIBID foi desenvolvido na perspectiva de “valorização e incentivo à docência, qualificação de ensino básico e fortalecimento dos cursos de formação de professores.” (MONTANDON, 2012, p. 48).

Ainda de acordo com Montandon (2012), a participação das licenciaturas em música nesses programas poderá contribuir para o apoio e valorização dos professores de música já atuantes na rede pública e também para a implementação da Lei 11.769 (BRASIL, 2008). Para que essa movimentação ocorra, a autora considera importante que exista espaço nos encontros de educação musical para a divulgação, trocas de experiências, avaliação e propostas de ações futuras (MONTANDON, 2012, p. 58).

⁶ Legenda: (-): Não ocorreu encontro ou congresso no ano.

Nessa perspectiva de divulgação e trocas de experiências, três artigos relatam experiências com o PIBID no XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, que aconteceu no ano 2012 em Brasília. Esse evento foi realizado juntamente com o I Encontro de Música do PIBID e PRODOCÊNCIA do Centro-Oeste. O artigo de Campos (2012) reflete sobre a participação dos alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Goiás no PIBID de Música, que teve início em 2010. Os bolsistas de ID descreveram em seus relatos que a função do professor vai além da sala de aula e que a motivação dos alunos é uma das dificuldades encontradas. O trabalho de Teixeira e Silva (2012) relata experiências de dez acadêmicos do Curso de Licenciatura em Artes – Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros no projeto PIBID. O artigo traz reflexões sobre a preparação dos bolsistas de ID para chegar ao momento de regência das aulas. Os acadêmicos concluem que esse caminho foi essencial para tomar decisões mais acertadas quanto às aulas. Por fim, o artigo de Silva (2012), fala sobre o subprojeto de música ligado a Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, sob a ótica da supervisora. De acordo com a autora, conhecer a realidade da escola permitiu aos estudantes fazer conexões entre os preceitos teóricos aprendidos na academia e a prática (SILVA, 2012).

No XXI Congresso Nacional da ABEM de 2013, que ocorreu em Goiás, diversos trabalhos foram apresentados relatando experiências no PIBID. Os trabalhos de Silva (2013), Joly, Joly e Nunes (2013) e Sebben e Stori (2013) discorrem sobre os seus respectivos projetos, refletindo a respeito das contribuições para a formação docente e o desenvolvimento de uma identidade profissional, além de promoverem um diálogo entre alunos e docentes. O trabalho de Oliveira (2013) é um relato de uma atividade específica desenvolvida pelos bolsistas de ID da Universidade Federal de Feira de Santana. Foram realizados uma série de concertos didáticos, buscando ampliar o repertório e valorizar conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Neves (2013) relata o projeto PIBID da Universidade Estadual de Montes Claros, que também teve como objetivo conhecer as preferências musicais dos alunos para então ampliá-las. O artigo de Paiva (2013) da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte relata uma proposta lúdica e diversificada realizada na educação infantil em uma das aulas que o bolsista de ID ministrava.

Ainda sobre os artigos apresentados durante o XXI Congresso Nacional da ABEM, o artigo de Martins e Hirsch (2013) relata as atividades ocorridas no PIBID de Música da Universidade Federal de Pelotas, destacando a importância das ações do programa para a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e pais, além dos demais envolvidos com a proposta. O trabalho de Arantes (2013) é o relato de uma professora da educação básica sobre a participação dos bolsistas de ID sob sua supervisão. O trabalho é vinculado à Universidade Federal de Uberlândia e destaca a importância na diversidade existente nos perfis dos bolsistas, constituindo uma fonte de trocas de experiências, tolerância e valorização das competências individuais e coletivas.

Dessa breve descrição dos trabalhos, pode-se depreender que as pesquisas em relação ao PIBID se encontram em fase de descrição e troca de experiências. Para continuar esse raciocínio, como será mostrado a seguir, é possível fazer um paralelo com pressupostos de alguns autores a respeito da formação de professores que trabalham com iniciativas integradas na educação. Esses paralelos podem contribuir de forma a aprofundar as discussões a respeito do PIBID.

Sobre formação de professores e o PIBID

O autor Nóvoa (1992; 2009), tem discussões pautadas na necessidade de uma formação docente construída dentro da profissão. A universidade, mais do que um espaço para o aprimoramento de técnicas e conhecimentos, é um “momento-chave” na formação do professor, pois propicia a socialização e a configuração pessoal. Para que esse espaço possa contribuir para a formação do professor é necessário fornecer os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de (auto)formação participada, estimulando assim uma perspectiva crítico-reflexiva (NÓVOA, 1992, p. 13).

Dessa forma,

[...] é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação

como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (NÓVOA, 1992, p. 14).

Dessa forma, a experiência que o PIBID proporciona é uma forma de atender essa necessidade de redes coletivas de trabalho, considerando o pensamento dos professores e sendo realizadas em parcerias entre escolas e instituições de ensino superior (IES).

Schön (1992) também debate sobre os tipos de formação mais viáveis para equipar os professores com as capacidades necessárias para desempenhar o seu trabalho. Para o autor, é necessário considerar as características de um *praticum* reflexivo⁷. Esse tipo de espaço implica “um tipo de *aprender fazendo*, em que os alunos começam a praticar, juntamente com os que estão em idêntica situação, mesmo antes de compreenderem racionalmente o que estão a fazer.” (SCHÖN, 1992, p. 11, grifo do autor). Esse local permitiria aos participantes cometer erros, assim como tomar consciência desses erros e tentar novamente. Além disso, é necessário que essa prática aconteça na presença de um tutor, que estimule o diálogo de palavras e desempenhos (SCHÖN, 1992).

Também para Nóvoa (2009), a formação de professores “ganhará muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de ação educativa.” (NÓVOA, 2009, p. 14). O espaço do PIBID fornece esses tipos de interação no momento em que proporciona o diálogo entre estudantes da graduação, professores supervisores das escolas e coordenadores das áreas (professores das licenciaturas).

Considerações finais

O levantamento de dados realizado entre o período de 2010 a 2014, já que nos anos de 2008 a 2010 não foram encontradas publicações, mostrou um constante crescimento em relação a quantidade de artigos produzidos por ano a respeito do PIBID. Esse crescimento da produção científica evidencia que esse tema vem se tornando

⁷ Mundo virtual que representa o mundo da prática. Termo definido por Donald Schön (1992).

importante e correntemente discutido. Além disso, foi possível traçar paralelos com propostas de autores que discutem a formação de professores.

Com a exposição dos trabalhos encontrados no levantamento, é possível perceber também que os projetos PIBID criam uma movimentação no sentido de integração de áreas e abertura de perspectivas de pesquisa devido ao caráter diversificado dos programas. Também foi possível notar, durante a leitura dos trabalhos, um crescente comprometimento dos bolsistas de ID em relação a sua prática, visto que os participantes estão em constante reflexão sobre suas ações, com apoio e supervisão de outros professores.

Dessa forma, se torna relevante pesquisar quais são os processos que os estudantes da graduação enfrentam e quais são os pensamentos desses futuros professores sobre esse espaço que integra a atuação nas escolas em diálogo frequente entre estudantes, supervisores e coordenadores. Também é importante compreender como esse tipo de espaço auxilia os estudantes em formação a se sentirem mais preparados para a seu futuro profissional.

A partir desse ponto, a pesquisa continuará com a pesquisa documental, tendo como fonte de dados os relatórios dos licenciandos em música participantes dos projetos PIBID – Música e PIBID – Interdisciplinar. Em seguida, serão realizados grupos focais para aprofundar discussões referentes ao projeto e, por fim, está previsto a realização de um estudo de caso nas escolas onde os projetos ocorrem.

Referências

ARANTES, Lucielle Farias. Pibidiano no Colégio de Aplicação: algumas considerações sobre o envolvimento de licenciandos do curso de Música no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: GO, 4 a 8 de novembro de 2013. p. 1953-1962. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf Acesso em: 20 out. 2014.

BRASIL. Lei n. 11.769 de 18/08/2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm Acesso em: 26 out. 2014.

CAMPOS, Nilceia Protásio. A aula de música como fonte de aprendizagem para o professor: algumas situações vivenciadas no PIBID. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, XII, 2012, Brasília. *Anais...* Brasília: UNB, 22 a 24 de outubro de 2012. p. 257-265. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2012/Anais%20do%20XII%20Encontro%20Regional%20Centro-Oeste%20da%20ABEM.pdf> Acesso em: 15 out. 2014.

JOLY, Ilza Zenker Leme; JOLY, Maria Carolina Leme; NUNES, Thais dos Guimarães Alvin. Aprendizagem da docência: processos educativos a partir do projeto PIBID. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: GO, 4 a 8 de novembro de 2013. p. 453-461. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf Acesso em: 20 out. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Felipe da Silva; HIRSCH, Isabel Bonat. PIBID – música – UFPel – Uma proposta de musicalização por meio da apreciação e execução musical na Educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: GO, 4 a 8 de novembro de 2013. p. 1946-1952. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf Acesso em: 20 out. 2014.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 47-60, 2012.

NEVES, Maria Teresa de Souza; STORI, Regina. Música na cultura jovem contemporânea: um relato de experiência a partir de ações desenvolvidas no PIBID artes/música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: GO, 4 a 8 de novembro de 2013. p. 1417-1424. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf Acesso em: 20 out. 2014.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 9 – 33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758> Acesso em: 8 out. 2014.

_____. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA, 2009. p. 25 – 46.

OLIVEIRA, Amós. Atividades pedagógicas extracurriculares: o caso de um concerto didático na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: GO, 4 a 8 de novembro de 2013. p. 532-541. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf Acesso em: 20 out. 2014.

PAIVA, Luciano Luan Gomes. Musicalização no ensino fundamental: interpretando canções com sonoridades diferentes no PIBID música - UFRN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: GO, 4 a 8 de novembro de 2013. p. 1503-1510. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf Acesso em: 20 out. 2014.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. (Coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 79 – 92. Disponível em: <http://profmarcusribeiro.com.br/wp-content/uploads/2012/04/Formar-Professores-como-Profissionais-Reflexivos-donald-schon.pdf> Acesso em: 8 out. 2014.

SEBBEN, Egon Eduardo; STORI, Regina. Formação de professores de música: a experiência de um projeto de iniciação à docência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: GO, 4 a 8 de novembro de 2013. p. 1149-1159. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf Acesso em: 20 out. 2014.

SILVA, Alessandra Nunes de Castro. A visão dos acadêmicos sobre as contribuições do PIBID para a sua formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: GO, 4 a 8 de novembro de 2013. p. 404-412. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf Acesso em: 20 out. 2014.

_____. PIBID uma Ferramenta Docente para a Prática Pedagógica na Educação Básica. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, XII, 2012, Brasília. *Anais...* Brasília: UNB, 22 a 24 de outubro de 2012. p. 291–298. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2012/Anais%20do%20XII%20Encontro%20Regional%20Centro-Oeste%20da%20ABEM.pdf> Acesso em: 15 out. 2014.

TEIXEIRA, Aline Cléia dos Reis; SILVA, Waldir Pereira da. Aulas de Música no Ensino Fundamental e Médio: um relato de experiência do subprojeto do PIBID Artes/Música. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, XII, 2012, Brasília. *Anais...* Brasília: UNB, 22 a 24 de outubro de 2012. p. 266–274. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2012/Anais%20do%20XII%20Encontro%20Regional%20Centro-Oeste%20da%20ABEM.pdf> Acesso em: 15 out. 2014.

UDESC. Regimento Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID-UDESC. Cidade da universidade, 22 de agosto de 2014.